PIBID: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Janaina Bolssone do Prado, Cristiane Maria Zambelli, Joyce Cristina Claro Menoti, Paulo Sérgio de Lima, Alan Alves Rocha, Rafael José Espindola, José Milton de Lima, Márcia Regina Canhoto de Lima.

Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP – Campus de Presidente Prudente. CEPELIJ – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Juventude. Financiamento Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apoio: Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP). E-mail: jana_bprado@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho fundamenta-se em um projeto que tem como objetivos centrais: contribuir para uma formação diferenciada de professores de Educação Física, a partir da valorização da infância e da cultura corporal de movimento; aprimorar a prática educativa e também colaborar no processo de formação continuada dos professores da escola parceira. A metodologia apóia-se em pressupostos da pesquisa-intervenção, que permite uma estreita relação entre teoria e prática e transformação da realidade estudada. As discussões e o aprofundamento teórico giram em torno das problemáticas emergidas nas intervenções, realizadas junto com a Professora de Educação Física, Supervisora do Subprojeto, possibilitando reflexões e experiências relacionadas à prática educativa. Os resultados demonstram a relevância do PIBID como uma alternativa que qualifica a formação inicial, ao inserir o graduando no âmbito escolar com suporte e condições que permitem um conhecimento amplo da realidade educacional e dos desafios da profissão de professor.

Palavras-chave: Formação, Prática Docente, Cultura Corporal, Infância, Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

O Subprojeto, intitulado “A formação de professores de Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental a partir da valorização da infância e da cultura corporal de movimento” iniciou-se em agosto de 2011, e incorpora-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo MEC. Vinculam-se ao projeto: ação, formação e reflexão de profissionais do magistério da Educação Básica em um programa institucional – a redefinição de papéis e compromissos sociais da instituição formadora e da escola conformadora nesse processo, ligado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. O Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia reúne seis bolsistas graduandos dessa instituição, um coordenador e uma supervisora da rede de ensino do município de Presidente Prudente.

Partindo do pressuposto de que o investimento na formação de futuros docentes é essencial para desmistificar o conceito tecnicista e espontaneísta que perpetua nas escolas, visto que o modelo tradicional de caráter esportivista com resquícios vigentes nas aulas de Educação Física, não mais corresponde à expectativa de formação do aluno, pois, essa vertente está em descompasso com as necessidades atuais que visa à cidadania solidária, cooperativa, responsável e comprometida com o futuro da sociedade.

O trabalho pedagógico requer um exercício contínuo de verificação das teorias científicas para que sejam supridas as necessidades da realidade escolar que vão se constituindo ao longo da história social, neste sentido trata-se de um processo desafiador para o qual é necessário ter acesso aos conhecimentos numa perspectiva multidimensional. A formação inicial deve partir deste princípio para que não seja apenas uma opção, mas compreendida como parte integrada do processo de ensino-aprendizagem. Estar em contato com a realidade escolar, em consonância com estudos de diversas correntes teóricas-metodológicas e os documentos oficiais auxiliam o aluno de graduação a esclarecer os fundamentos da educação, assim como compreender a infância, a cultura corporal de movimento e a relevância do papel do professor, entre outros elementos necessários para a sua formação profissional.

Em relação à infância existem várias concepções sobre a definição de ser criança. Segundo Corsaro (2011), o pensamento sociológico sobre criança e infância surgiu de teorias de socialização que se originaram de dois modelos de processo de socialização, um modelo determinista no qual a criança é compreendida como um agente passivo determinado pela sociedade, e outro denominado construtivista, neste a criança é vista como agente ativo que se apropria, interpreta e produz cultura. Ainda para Corsaro (2011), as crianças têm suas particularidades em suas interpretações, além de não somente internalizarem, mas também contribuem ativamente na produção e mudança cultural. Ele também ressalta que é comum as crianças serem vistas como um “vir a ser”, ou seja, futuros adultos que não contemplam o que são no momento. Mesmo tendo pesquisas que salientam isso, a escola enfatiza excessivamente a priorização da alfabetização lingüística e o lógico-matemático e secundariza outras atividades que são relevantes para o conhecimento do aluno. Sarmiento (2003) salienta que o imaginário infantil é intrínseco no processo de formação da personalidade e racionalidade de cada criança, que se diferencia pelas condições oferecidas socialmente e culturalmente.

O entendimento sobre as crianças como sujeito social nos leva a necessidade de dar voz, compreendê-las como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, esta perspectiva

requer o estabelecimento de uma relação dialógica, primordial para que as aulas sejam significativas. Lee (2010) alerta que o adulto deve estar atento para que a tomada de decisão das crianças não seja limitada pelas nossas concepções, mencionada pelo autor como suposição dos adultos que concebe as crianças como incapazes e sem mediações de falarem por si mesmas nas decisões formais. O autor ainda ressalta que as crianças são habilidosas na prática da voz nas relações informais, pois elas por meio das interações encontram auxílio para se expressarem.

No que se refere ao movimento adotamos como eixo norteador à Cultura corporal de Movimento. Entende-se por Cultura Corporal de Movimento tudo aquilo que foi proposto para a Educação Física ao longo do processo histórico, como a ginástica, o jogo, a dança, o esporte, as lutas, as brincadeiras, valorizando as singularidades da cultura de cada região. (SOARES et al., 1992), abrangendo todas as formas de expressões gestuais.

Ao admitir a criança como um sujeito social e o movimento como produto cultural, logo compreende que o corpo é inerente desse processo de humanização não podendo ser visto apenas numa dimensão biológica. Conforme Daolio (1995), a própria noção de corpo se configura de acordo com cada cultura, podendo se expressar em diversos sentidos e maneiras e em diferentes grupos. O autor completa, destacando que a forma como o professor interpreta essas concepções interfere no seu trabalho pedagógico. De acordo com o documento de orientações para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2004), a educação formal não deve priorizar um ou outro aspecto da criança, mas contemplá-la na sua totalidade, nos aspectos: cognitivo, afetivo-social, motor, ético e estético.

2. OBJETIVO

Os objetivos gerais assumidos voltam-se em primeiro lugar para o aprimoramento dos processos de formação inicial de alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, e continuada, dos profissionais da escola parceira. Nessa perspectiva, busca ampliar o referencial teórico-metodológico dos participantes do Subprojeto, por meio de reuniões de estudo, leituras e discussões promovidas no Grupo de Pesquisa “Cultura Corporal: Saberes e Fazeres”.

Outra finalidade é aperfeiçoar as atitudes exigidas para a atuação docente no contexto do século XXI, por meio de reuniões alternadas com os encontros do Grupo de Estudo do projeto, que conta com a participação do coordenador, supervisor, alunos bolsistas e colaboradores, para

reflexão, planejamento, avaliação de atividades, produção de material didático-pedagógico, sistematização e análises dos dados coletados.

Os registros, análises e discussões das atividades realizadas pelo Subprojeto, são empregadas com o intuito de divulgar as ações, situações problemas ou resultados, visando qualificar a formação dos outros alunos dos cursos de graduação em Educação Física e Pedagogia, nos quais atuam o coordenador e os docentes colaboradores do Subprojeto.

São proporcionadas, ainda, condições e oportunidades para que as crianças que frequentam a escola sejam consideradas como protagonistas do trabalho pedagógico, com direito à participação, opinião e avaliação das ações que lhes são destinadas.

Busca, por fim, a compreensão da realidade escolar e dos seus desafios, por meio da presença semanal na escola, participando de reuniões, eventos e, principalmente, exercendo a atividade docente na área da Educação Física, sob a tutoria e orientação do professor supervisor e das professoras (PEB-I) da instituição parceira.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, pauta-se em pressupostos da pesquisa-intervenção, com destaque para o trabalho colaborativo entre todos os sujeitos e a meta de promover mudanças qualitativas na realidade estudada e no processo de formação dos participantes. Primeiramente, foi enviada para o Conselho de Ética da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP Câmpus de Presidente Prudente e devidamente analisada e aprovada sob o registro: 53201 na data de 07 de Outubro de 2011. Vale dizer que, segundo Aguiar e Rocha (1997), a relação pesquisador/objeto pesquisado, na pesquisa-intervenção, é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Para o alcance dos objetivos propostos, a partir de critérios estabelecidos, selecionamos os alunos bolsistas e o supervisor, por meio do levantamento de suas representações e concepções sobre o trabalho docente no âmbito do Ensino Fundamental. Em seguida assegurou a exposição e discussão detalhada do Subprojeto, garantindo clareza quanto aos objetivos a serem alcançados e às atribuições de cada um dos membros envolvidos. O procedimento de levantamento bibliográfico para ampliação do referencial teórico e metodológico foi definido e programado com a participação ativa de todos os envolvidos.

Sob a orientação do coordenador e com participação do Supervisor e de colaboradores, atividades de planejamento, estudos, preparação de aula a serem ministradas e avaliações

semanais são efetivadas com a equipe do Subprojeto, orientadas também pelo supervisor. Tais encontros se configuram nos momentos em que os alunos bolsistas produzem materiais de suporte para as aulas, sistematizam conhecimentos e dados para a produção científica e colaboram na elaboração dos relatórios exigidos pela agência financiadora.

Na escola, os alunos bolsistas participam efetivamente de reuniões programadas de planejamento, nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), visando vivenciar o dia-a-dia da escola. Ainda, a cada bimestre é realizada uma reunião na escola parceira com todos os membros participantes do Subprojeto (alunos bolsistas e profissionais da escola parceira). O sentido de tal ação se respalda na busca de convergências quanto ao referencial teórico, avaliação das ações e busca de soluções para os problemas emergidos.

Semestralmente, os alunos bolsistas promovem a realização de medidas antropométricas com o objetivo de conscientização sobre a necessidade, prevenção e manutenção da saúde, principalmente no que se refere à obesidade dos alunos da escola parceira. São realizadas medidas de diâmetros e perímetros corporais para avaliação morfológica de acordo com o estágio maturacional. Todas essas mensurações têm seus resultados colocados nas fichas individuais de cada aluno para que possa ser feito um acompanhamento dos resultados obtidos

A equipe, sob a supervisão do Coordenador, busca sistematizar todas as informações, conhecimentos e dados, resultantes de procedimentos de pesquisa e avaliações, almejando a elaboração de relatórios exigidos pela Agência de Fomento (CAPES). Ainda, prepara todos os comprovantes necessários para a prestação de contas dos recursos destinados para a execução do projeto.

4. RESULTADOS

A participação das reuniões de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e reuniões bimestrais na escola possibilita a interação entre corpo docente, direção da escola e alunos bolsistas, contribuindo para trocas de experiências, discussões sobre singularidades e dificuldades dos alunos. Ainda emergindo novas propostas de atividades para a escola visando torná-la mais atrativa, logo significativa para as crianças.

As reuniões semanais de planejamentos e discussões, por meio de explanações análise do trabalho do Subprojeto permitem o avanço qualitativo da prática docente, pois colabora para a compreensão aprofundada dos elementos que compõem o ambiente escolar.

O levantamento bibliográfico ocorre de acordo com anseios e dificuldades que emergem da realidade escolar, corroborando no estreitamento da teoria e prática sendo essa uma questão muito discutida entre alunos da graduação ou mesmo professores.

Com a ampliação de concepções sobre infância e educação, os alunos bolsistas reconhecem as crianças como protagonistas, para tanto garantem a participação, para a estruturação das aulas, na seleção de conteúdos, na metodologia e nas formulações das regras de convivência. As atividades são desenvolvidas de acordo com o cronograma de conteúdos do supervisor, para que dê continuidade ao trabalho de aprendizagem dos alunos.

A intervenção é composta por quatro momentos elaborados com o objetivo de estimular a autonomia, proporcionar a cultura de pares e atividades coletivas para a inserção social. São eles: a conversa inicial que relembra a aula anterior e explica os objetivos da aula atual; a elaboração conjunta das configurações das atividades a serem realizadas; o momento espontâneo que tem como intuito permitir as crianças vivenciarem com autonomia a cultura de pares e atividades sem a prevalência dos interesses dos alunos bolsistas, neste momento há interferências dos alunos bolsistas apenas quando solicitados, para que assim as crianças tenham a oportunidade de solucionar os próprios conflitos e por fim, encerra-se a aula com conversa final que relembra os objetivos da aula e a avaliação dos alunos a respeito das atividades, dos aprendizados e das vivências.

Foi aplicado um questionário destinado às crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental para verificar a qualidade das aulas de Educação Física, com a proposta de acatar a visão que elas têm do Subprojeto na escola. Foram feitas entrevistas em pequenos grupos de alunos, que possibilita sugestões sobre aulas no intuito de realizar um trabalho em conjunto. A maioria das crianças mencionou jogos competitivos que envolvessem modalidades esportivas. Avaliamos também o momento espontâneo, e as respostas mais frequentes das crianças foram que se divertiam, aprendiam e que tinham autonomia para brincar do que quisessem.

5. DISCUSSÃO

No decorrer das aulas os alunos bolsistas se depararam com vários desafios na atuação docente. Dentre eles, destaque para a atuação, seria atuar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), experiência que os alunos bolsistas ainda não haviam vivenciado. Visto como uma dificuldade de inseri-los nas intervenções, os graduandos pesquisaram bibliografias que tratam desse assunto. A problemática foi levada e discutida nas reuniões

semanais, contudo ainda não se obteve um resultado satisfatório na integração desses alunos as aulas de Educação Física.

No que concerne o envolvimento dos alunos bolsistas com a escola parceira, as HTPCs propõem um dialogo que favorece compreender todo o funcionamento educacional, de gestão escolar, materiais, estrutura física e o processo ensino-aprendizagem.

As análises dos questionários revelam a efetividade do subprojeto e da performance dos alunos bolsistas durante as intervenções. Os resultados ainda apontam melhorias e perspectivas para a construção de aulas que garantam a compreensão da cultura corporal de movimento e da postura dos graduandos como professores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o compromisso e empenho apresentados por todos os integrantes do Subprojeto PIBID, o respaldo oferecido pela FCT/UNESP e pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente (SEDUC), através da escola parceira, os resultados revelam um avanço qualitativo do processo de formação de todos os envolvidos.

Através de relatos dos alunos bolsistas, constata-se que as experiências oportunizadas pelo Subprojeto possibilitam uma ampla compreensão do âmbito escolar e seus atores, da natureza da Educação Física como componente curricular e preparando-os para atuação docente. Assim como declara o aluno bolsista 02.

“Apesar de estar a pouco mais de um ano atuando como professora de Educação Física em escolas da Rede Pública, através do Subprojeto PIBID, me sinto preparada para exercer a profissão. O Subprojeto oportuniza além da aproximação entre elementos teóricos e práticos da formação docente, a reflexão e estudos sobre as atuações, momentos os quais se destacam na formação diferenciada do *pibidiano*”. (UNESP, 2013)

Por sua vez, o arcabouço teórico, os diagnósticos individuais do corpo docente da escola parceira, do Diretor Escolar, da Orientadora Pedagógica e do Supervisor do Subprojeto retratam as repercussões positivas do trabalho oferecido para o desenvolvimento das crianças, nesta etapa de intervenção. Tais conclusões reiteram os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento como imprescindíveis para uma formação global e holística das crianças, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e o PIBID, como um programa privilegiado nos processos de formação inicial de graduandos de licenciaturas e na formação continuada dos profissionais das escolas parceiras.

7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, K.F.; ROCHA, M.L. Práticas Universitárias e a Formação Sociopolítica. *Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política*, nº 3/4, p. 87-102, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:MEC/SEF, 1997.96p.

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. 2 ed- Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas- SP: Papirus, 1995. Coleção Corpo e Motricidade.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; NETO, L. S. Cultura corporal de movimento. IN: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p.25-36.

MÜLLER, F. **Infância em perspectiva**: políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal**: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte. 2008. 296p.

SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância**. Braga: Centro de Documentação e Informação sobre a Criança- CEDIC, Universidade do Minho. 2003 (texto digitado) http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/ImaCultInfancia.pdf

UNESP. *Relatório parcial*. Subprojeto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Presidente Prudente: UNESP, 2011.